Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO DE LESÕES POR PRESSÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

NURSING PRACTICE IN THE PREVENTION AND CARE OF PRESSURE INJURIES IN HOSPITAL SETTINGS

Laryssa Lima Ferreira, Mirian Pacha Tusan Tapara Quispe, Tayrine de Freitas Cerqueira, Kelly Silva Lima, Patricia dos Santos Dias, Eneida Tramontina Valente Cerqueira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Engenharia, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: laryssalima2612@gmail.com

RESUMO – Lesões por pressão permanecem entre os eventos adversos que exigem vigilância contínua no cuidado hospitalar, sobretudo em pacientes com mobilidade reduzida e maior dependência assistencial. O estudo analisou a atuação da enfermagem na prevenção e no cuidado dessas lesões por meio de revisão narrativa da literatura, com buscas no SciELO e Google Acadêmico e seleção de 11 estudos publicados entre 2020 e 2025. Os achados destacaram imobilidade, idade avançada, alterações nutricionais e dispositivos médicos como fatores recorrentes, enquanto avaliação de risco, reposicionamento, inspeção da pele, educação permanente e notificação apareceram entre as medidas mais consistentes. A prevenção depende de cuidado sistematizado e continuidade das condutas.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Enfermagem; Prevenção; Segurança do paciente; Cuidados hospitalares.

ABSTRACT – Pressure injuries remain adverse events that require continuous surveillance in hospital care, especially among patients with reduced mobility and greater dependence on nursing assistance. This study analyzed nursing practice in the prevention and care of pressure injuries through a narrative literature review, with searches in SciELO and Google Scholar and selection of 11 studies published between 2020 and 2025. Findings highlighted immobility, advanced age, nutritional changes and medical devices as recurrent risk factors. Risk assessment, repositioning, skin inspection, continuing education and event reporting were among the most consistent preventive measures. Prevention depends on systematized care and continuity of nursing practices.

Keywords: Pressure injury; Nursing; Prevention; Patient safety; Hospital care.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

A lesão por pressão permanece como um problema frequente na assistência hospitalar e exige atenção contínua porque se desenvolve em pacientes que, muitas vezes, já se encontram fragilizados pela doença de base, pela imobilidade ou pela necessidade de dispositivos para suporte terapêutico. A alteração pode atingir a pele e os tecidos subjacentes, especialmente em regiões submetidas à pressão prolongada, ao cisalhamento e a condições desfavoráveis do microclima cutâneo (Galetto et al., 2021).

Nos pacientes críticos, o risco assume contornos ainda mais delicados, já que a sedação, a ventilação mecânica e a presença de equipamentos reduzem a mobilidade e dificultam a percepção ou a comunicação do desconforto (Galetto et al., 2021; Souza et al., 2024).

A prevenção depende de decisões que parecem simples quando descritas em protocolos, mas que precisam acontecer de forma regular no leito. Avaliar a pele, reconhecer fatores de risco, reposicionar o paciente, proteger áreas vulneráveis e observar pontos de contato com dispositivos são condutas que exigem continuidade entre os turnos. A literatura recente mostra que a ocorrência das lesões não pode ser explicada por um único fator. Idade avançada, alterações nutricionais, limitação de mobilidade, condições clínicas graves e exposição prolongada à pressão se combinam de maneiras diferentes em cada paciente (Lima et al., 2021; Ribeiro et al., 2022; Anjos et al., 2023; Luiz et al., 2025).

A equipe de enfermagem ocupa uma posição particular nesse cuidado porque acompanha o paciente durante todo o período de internação, registra mudanças clínicas e executa grande parte das medidas preventivas. A proximidade cotidiana permite reconhecer alterações discretas antes que a lesão esteja instalada, mas essa possibilidade depende de organização do trabalho, conhecimento técnico e comunicação entre os profissionais. Estudos realizados com equipes de enfermagem mostram que o conhecimento sobre prevenção existe, embora sua aplicação nem sempre ocorra com a mesma regularidade em todos os serviços (Larson et al., 2020; Oliveira et al., 2021).

A Escala de Braden aparece de forma recorrente como instrumento de apoio para estratificação do risco, porém seu valor está ligado ao que acontece depois da pontuação. Um escore elevado de risco que não modifica o plano de cuidados tende a se tornar apenas um

ISSN 2317-1316

registro. A prevenção ganha sentido quando a avaliação desencadeia condutas compatíveis com a condição clínica, como intensificação da inspeção da pele, planejamento do reposicionamento, escolha de superfícies adequadas e atenção ao estado nutricional e à umidade cutânea (Furtado; Kunz, 2022; Ribeiro et al., 2022).

As intervenções educativas podem produzir melhora no conhecimento dos profissionais e ajudar a rever práticas naturalizadas no cotidiano da terapia intensiva. O efeito da educação, contudo, precisa alcançar a rotina para que não se limite a uma atividade isolada (Ribeiro et al., 2022).

Em estudo quase experimental com profissionais de enfermagem, Albuquerque et al. (2023) observaram aumento significativo do conhecimento após uma intervenção educativa, o que reforça a utilidade de estratégias permanentes de atualização. A notificação das lesões como eventos adversos se insere no mesmo esforço de aprendizagem institucional, pois permite que ocorrências sejam analisadas e que falhas repetidas não permaneçam invisíveis (Brito et al., 2024).

Diante desse cenário, o estudo teve como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no cuidado de lesões por pressão em pacientes hospitalizados, buscando reconhecer os fatores de risco mais presentes na literatura recente e as intervenções de enfermagem descritas como relevantes para reduzir a ocorrência e o agravamento dessas lesões.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo, voltada à análise da atuação da enfermagem na prevenção e no cuidado de lesões por pressão em pacientes hospitalizados. A escolha por esse tipo de revisão esteve relacionada à possibilidade de reunir pesquisas com diferentes desenhos metodológicos e, a partir delas, discutir práticas, dificuldades e aspectos recorrentes do cuidado.

Rother (2007) diferencia a revisão narrativa da revisão sistemática justamente pela maior amplitude interpretativa, já que a primeira não depende de um protocolo rígido de busca ou de procedimentos próprios de metanálise.

ISSN 2317-1316

Foram consideradas publicações divulgadas entre 2020 e 2025. A busca concentrou-se no SciELO e no Google Acadêmico, utilizando as expressões “lesão por pressão”, “prevenção de lesão por pressão” e “cuidados de enfermagem”, associadas, conforme a necessidade da busca, aos termos “hospital”, “UTI”, “idosos” e “dispositivos médicos”.

A seleção priorizou artigos que tivessem relação direta com o ambiente hospitalar e com a atuação da enfermagem diante das lesões por pressão. Foram incluídos estudos disponíveis integralmente, publicados em português ou inglês, que abordassem pacientes adultos e apresentassem informações sobre fatores de risco, medidas preventivas, conhecimento da equipe ou intervenções de enfermagem. Foram excluídos trabalhos direcionados exclusivamente ao tratamento cirúrgico, pesquisas com população pediátrica, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e publicações cujo texto completo não estivesse disponível.

A triagem ocorreu em dois momentos. Primeiro, foram lidos os títulos e os resumos dos materiais encontrados para verificar se apresentavam relação com o tema e com os critérios estabelecidos. Depois, os estudos considerados pertinentes passaram por leitura integral. Ao término desse processo, 11 artigos compuseram o conjunto utilizado na revisão.

Durante a leitura dos artigos selecionados, foram observados o ano de publicação, o objetivo de cada estudo, a população ou o contexto investigado e os resultados relacionados ao cuidado de enfermagem.

A análise foi conduzida de maneira comparativa e interpretativa. Os achados que apareciam de forma recorrente foram agrupados em três eixos: fatores associados ao desenvolvimento das lesões por pressão; intervenções preventivas e cuidados realizados pela enfermagem; e aspectos ligados à continuidade da assistência, à notificação de eventos adversos e à cultura de segurança. A divisão em eixos ajudou a organizar os resultados sem apagar as diferenças entre os estudos incluídos, especialmente porque o conjunto analisado reúne pesquisas com métodos e contextos distintos.

ISSN 2317-1316

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 11 estudos selecionados foram publicados entre 2020 e 2025 e reuniram pesquisas qualitativas, estudos observacionais, intervenção educativa e revisões de literatura. A variedade dos desenhos não permite tratar os achados como se fossem resultados de uma única população, mas oferece uma visão ampla das situações em que a enfermagem participa da prevenção e do cuidado de lesões por pressão. A Tabela 1 apresenta os trabalhos utilizados na síntese.

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão narrativa

Autor/ano	**Título**	**Objetivo principal**
Larson et al. (2020)	A visão dos enfermeiros sobre cuidados de enfermagem a pacientes com lesão de pressão	Analisar a percepção de enfermeiros sobre o cuidado relacionado à lesão por pressão.
Lima et al. (2021)	Lesão por pressão em pacientes acamados com idade avançada e os cuidados de enfermagem	Analisar estudos sobre lesão por pressão em pacientes idosos acamados e o cuidado de enfermagem.
Galetto et al. (2021)	Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem	Conhecer os cuidados implementados pela enfermagem para prevenir lesões relacionadas a dispositivos médicos.
Oliveira et al. (2021)	Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão	Identificar a importância da enfermagem e as práticas de prevenção descritas na literatura.
Furtado; Kunz (2022)	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	Discutir estratégias incorporadas ao cuidado de enfermagem para prevenção de lesões em UTI.
Ribeiro et al. (2022)	Fatores de riscos para lesão por pressão x estratégias de prevenção: interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar	Relacionar fatores de risco e estratégias preventivas no cuidado hospitalar.
Anjos et al. (2023)	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos	Analisar evidências sobre prescrições e práticas de enfermagem voltadas à prevenção em pessoas idosas.
Albuquerque et al. (2023)	Prevenção de lesão por pressão: efetividade de intervenção educativa no conhecimento de profissionais de enfermagem	Comparar o conhecimento de profissionais de enfermagem antes e após uma intervenção educativa.
Brito et al. (2024)	Notificação de eventos adversos na lesão por pressão em pacientes internados na UTI	Discutir a lesão por pressão como evento adverso e a importância da notificação e prevenção em terapia intensiva.
Souza et al. (2024)	Lesão por pressão em pacientes críticos: prevalência e fatores associados	Identificar lesões por pressão e fatores associados em pacientes críticos.
Luiz et al. (2025)	Lesão por pressão em idosos hospitalizados	Analisar casos de lesão por pressão em idosos hospitalizados e sua distribuição corporal.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

ISSN 2317-1316

3.1 FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS LESÕES

A imobilidade aparece de forma recorrente entre os fatores relacionados ao desenvolvimento das lesões por pressão. Quando o paciente não consegue mudar de posição sozinho, o tempo de exposição à pressão aumenta e a redistribuição da carga passa a depender diretamente da assistência recebida. A situação ganha maior complexidade entre pessoas idosas, nas quais a fragilidade da pele, doenças crônicas, limitações funcionais e alterações nutricionais podem ocorrer simultaneamente. Lima et al. (2021), Anjos et al. (2023) e Luiz et al. (2025) mostram que a idade, por si só, não explica a ocorrência da lesão, mas pode ampliar a vulnerabilidade quando associada a outras condições presentes durante a internação.

Entre pacientes críticos, o quadro apresenta características próprias. Sedação, ventilação mecânica e instabilidade hemodinâmica reduzem os movimentos espontâneos e tornam o paciente ainda mais dependente da equipe para mudanças de posição e avaliação frequente da pele.

A presença de equipamentos amplia os pontos que precisam ser observados durante o cuidado. Souza et al. (2024) relacionam condições clínicas graves à maior ocorrência de lesões, enquanto Galetto et al. (2021) chamam atenção para aquelas associadas a dispositivos médicos. Tubos, cateteres, máscaras e materiais de monitorização podem manter pressão sobre regiões pequenas, algumas delas pouco visíveis durante os cuidados habituais. A inspeção, portanto, precisa alcançar áreas que nem sempre seriam consideradas quando se pensa apenas nas proeminências ósseas.

Um dispositivo médico não provoca necessariamente uma lesão, mas modifica a maneira como o paciente deve ser acompanhado. Galetto et al. (2021) identificaram práticas de enfermagem relacionadas ao cuidado com a fixação, proteção das regiões de contato, reposicionamento e avaliação da possibilidade de retirada do dispositivo quando clinicamente indicada. A forma da própria lesão pode acompanhar o contorno do material utilizado, o que exige atenção direcionada durante a inspeção da pele.

Alguns elementos aparecem com menor destaque visual nos protocolos, embora tenham peso na prevenção. O estado nutricional e a umidade cutânea estão entre eles. Anjos et al. (2023)

ISSN 2317-1316

apontam a necessidade de prescrições individualizadas para idosos, enquanto Ribeiro et al. (2022) incluem os cuidados com a pele entre as medidas preventivas relevantes.

Reconhecer um fator de risco, contudo, tem pouca repercussão quando essa informação permanece apenas registrada. A avaliação adquire sentido assistencial quando aquilo que foi identificado passa a orientar prioridades, condutas e acompanhamento ao longo dos diferentes turnos.

3.2 INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E CUIDADO DE ENFERMAGEM

A avaliação sistemática do risco ocupa lugar frequente nos estudos analisados. A Escala de Braden auxilia na organização da observação clínica e no planejamento das medidas preventivas, mas sua aplicação não substitui o julgamento profissional. Furtado e Kunz (2022) e Ribeiro et al. (2022) relacionam a avaliação do risco a intervenções como reposicionamento, cuidados com a pele, utilização de superfícies para redistribuição de pressão e acompanhamento mais próximo das áreas vulneráveis.

O valor da escala não está apenas na obtenção de uma pontuação. Um resultado indicativo de risco precisa produzir alguma repercussão sobre o plano assistencial; caso contrário, o instrumento pode permanecer restrito ao registro.

Entre as intervenções encontradas na literatura, o reposicionamento é uma das mais conhecidas e, ao mesmo tempo, uma das mais dependentes da dinâmica de trabalho da equipe. Sua frequência não pode ser pensada de maneira completamente rígida, pois estabilidade clínica, tolerância à movimentação, superfície de apoio e condições individuais interferem nessa decisão. Furtado e Kunz (2022) e Ribeiro et al. (2022) sustentam a necessidade de mudanças regulares de posição, mas os próprios aspectos envolvidos no cuidado apontam para a importância de um planejamento individualizado. A simples existência de uma rotina de mudança de decúbito não assegura, sozinha, que todas as necessidades do paciente estejam sendo consideradas.

A inspeção da pele complementa essa avaliação. Em pacientes que utilizam dispositivos, o olhar da enfermagem precisa ultrapassar as regiões tradicionalmente associadas às lesões por pressão.

ISSN 2317-1316

Orelhas, face, narinas e áreas localizadas sob fixadores passam a exigir acompanhamento frequente. Galetto et al. (2021) mostram que a prevenção das lesões relacionadas a dispositivos envolve medidas aparentemente pequenas, como conferir a fixação, aliviar pontos de pressão, proteger a área de contato quando houver indicação e reavaliar a necessidade de permanência do equipamento. São condutas simples quando observadas isoladamente, mas que dependem de repetição e continuidade para integrar de fato a rotina assistencial.

Oliveira et al. (2021) e Larson et al. (2020) colocam o conhecimento dos profissionais em posição relevante dentro desse processo. Saber reconhecer riscos e conhecer as medidas preventivas constitui parte do cuidado, embora não assegure que as condutas sejam realizadas de maneira uniforme. Registros incompletos, diferenças entre profissionais e falhas de comunicação podem interromper uma medida iniciada no turno anterior.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem e o registro do plano de cuidados ajudam a reduzir parte dessa fragmentação ao deixar claras as condutas que precisam ser mantidas. A continuidade torna-se especialmente importante quando vários profissionais participam da assistência ao mesmo paciente.

A educação permanente entra nesse cenário como possibilidade de aproximar conhecimento e prática. Albuquerque et al. (2023), em pesquisa quase experimental realizada com profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva, observaram melhora significativa do conhecimento depois de uma intervenção educativa. O achado demonstra que a formação pode modificar o conhecimento quando parte de necessidades concretas do serviço, embora não permita afirmar que uma atividade isolada seja suficiente para diminuir a ocorrência de lesões por pressão.

3.3 CONTINUIDADE DO CUIDADO, NOTIFICAÇÃO E CULTURA DE SEGURANÇA

A prevenção de lesões por pressão não se encerra depois da realização de uma técnica. Boa parte das medidas encontradas na literatura depende justamente de continuidade.

Quando determinado risco é identificado em um turno, mas deixa de orientar o cuidado nas horas seguintes, parte da proteção construída anteriormente se perde. Larson et al. (2020)

ISSN 2317-1316

identificaram lacunas na percepção dos enfermeiros sobre o cuidado, e a leitura conjunta dos demais estudos ajuda a perceber que o problema não está apenas em conhecer ou desconhecer determinada medida. Integrá-la ao processo assistencial, registrar o que foi realizado e garantir que a informação circule entre os profissionais são questões igualmente relevantes.

A notificação das lesões como eventos adversos amplia a discussão para além do atendimento individual. Brito et al. (2024) relacionam esse registro à segurança do paciente, uma vez que as notificações permitem reconhecer ocorrências repetidas e observar situações que talvez passassem despercebidas quando analisadas separadamente. O registro institucional cria condições para revisar processos, discutir causas e identificar pontos frágeis na organização da assistência.

Tratar cada lesão somente como um problema daquele paciente ou como responsabilidade do profissional presente no momento em que ela foi percebida reduz a possibilidade de aprendizado dentro do serviço. Há circunstâncias em que a ocorrência revela dificuldades relacionadas à rotina, à comunicação entre turnos ou à própria maneira como determinadas medidas preventivas foram incorporadas.

Os estudos analisados desenham, em conjunto, uma atuação de enfermagem formada por várias etapas que se sustentam mutuamente. Avaliação clínica, execução das medidas preventivas, registro e comunicação precisam permanecer articulados. A proteção da pele pode perder continuidade quando o reposicionamento não é mantido, um dispositivo deixa de ser reavaliado ou a informação sobre o risco não acompanha o paciente ao longo da internação.

O cuidado preventivo assume, dessa forma, um caráter processual. Mais do que uma intervenção isolada, envolve uma sequência de decisões que precisam ser revistas conforme a condição clínica se modifica.

A própria literatura utilizada apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Alguns estudos abordam conhecimento, percepção ou práticas profissionais; outros investigam prevalência, fatores associados, intervenções educativas ou estratégias de prevenção. As diferenças metodológicas impedem que todos os achados sejam comparados diretamente ou tratados como resultados equivalentes.

ISSN 2317-1316

Apesar dessa diversidade, alguns pontos reaparecem em trabalhos de naturezas distintas. Avaliação de risco, reposicionamento, inspeção da pele, educação dos profissionais, registro e comunicação atravessam diferentes estudos e ajudam a formar uma base para o planejamento do cuidado de enfermagem no ambiente hospitalar.

4. CONCLUSÃO

A análise dos 11 estudos mostrou que a prevenção e o cuidado de lesões por pressão exigem acompanhamento contínuo da enfermagem, com atenção especial à imobilidade, idade avançada, alterações nutricionais, condições críticas e uso de dispositivos médicos. A avaliação de risco, reposicionamento individualizado, inspeção da pele, proteção de áreas vulneráveis, educação permanente, registro e notificação dos eventos formam um conjunto de práticas que ganha efetividade quando permanece integrado ao plano assistencial e é mantido entre os turnos. A literatura revisada reforça que a dificuldade não se limita ao conhecimento das medidas preventivas, pois a continuidade das condutas e a organização institucional interferem diretamente na forma como o cuidado chega ao paciente. Estudos futuros podem aprofundar a análise da adesão aos protocolos preventivos e avaliar, em diferentes contextos hospitalares, como a continuidade das práticas de enfermagem interfere na ocorrência de lesões por pressão.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT como apoio na adequação da estrutura ao modelo do 18º COBRIC, reorganização e reformulação textual, revisão linguística, padronização do documento e conferência de coerência das referências bibliográficas. Todo o conteúdo resultante foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo texto final.

6. REFERÊNCIAS

Albuquerque AM, Mendonça AEO, Souza MA, Torquato IMB, Gouveia BLA, Soares MJGO. Prevenção de lesão por pressão: efetividade de intervenção educativa no conhecimento de profissionais de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2023;97(4):e023183. doi:10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1914.

ISSN 2317-1316

Anjos TAF, David APF, Ferreira DNS, Corrêa JW, Costa LM, Almeida BRS, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2023;97(2):e023048. doi:10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1763.

Brito MPS, Almeida RS, Vasconcelos EEC, Frazão CT, Bragato AGC, Andrade OV, et al. Notificação de eventos adversos na lesão por pressão em pacientes internados na UTI. Revista Contemporânea. 2024;4(1):4584-4592. doi:10.56083/RCV4N1-252.

Furtado JM, Kunz J. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2022;8(5):2150-2163. doi:10.51891/rease.v8i5.5623.

Galetto SGS, Nascimento ERP, Hermida PMV, et al. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(2):e20200062. doi:10.1590/0034-7167-2020-0062.

Larson M, Lavall E, Costa AEK, et al. A visão dos enfermeiros sobre cuidados de enfermagem a pacientes com lesão de pressão. Research, Society and Development. 2020;9(8):e649985993. doi:10.33448/rsd-v9i8.5993.

Lima MIVO, Pereira JKC, Soares FC, et al. Lesão por pressão em pacientes acamados com idade avançada e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development. 2021;10(5):e16310513373. doi:10.33448/rsd-v10i5.13373.

Luiz MFA, Feliciano ATA, et al. Lesão por pressão em idosos hospitalizados. ARACÊ. 2025;7(2):5760-5772. doi:10.56238/arev7n2-072.

Oliveira BCD, Almeida EA, Souza RV, Fernandes RS, Figueiredo ALC, Santos PC. Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. Prospectus. 2021;3(1):215-223.

Ribeiro WA, Dias LLC, et al. Fatores de riscos para lesão por pressão x estratégias de prevenção: interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. Revista Pró-UniverSUS. 2022;13(1):2-6. doi:10.21727/rpu.v13i1.3174.

Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem. 2007;20(2):v-vi. doi:10.1590/S0103-21002007000200001.

Souza TMP, Nogueira PC, Santos VLCG, Campanili TCGF, Santos RSCSS, Oliveira ELS. Lesão por pressão em pacientes críticos: prevalência e fatores associados. ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy. 2024;22:e1519. doi:10.30886/estima.v22.1519_PT.

ISSN 2317-1316